



SÉRGIO BRITO

POR LUIZ BERSOU,
BCA - WCS CONSULTORIA
✉: LUIZBERSOU@BCACONSULTORIA.COM.BR

POR QUE PRECISAMOS TANTO DE MAIS COMPETITIVIDADE?

A questão exportação, muitas vezes entendida como fator de extensão da atividade econômica do País, seria mais bem apresentada se definida como fator de integração cultural e de conhecimento com outros países – algo absolutamente necessário nos dias atuais.

O que mais percebemos é que, pela dinâmica da Web, relações são estabelecidas, contatos são formalizados, ideias são disseminadas e acordos são estabelecidos. Tudo acontece com enorme velocidade e, a cada momento que passa, os processos ocorrem com mais indicativos de rupturas em relação ao que existe. A realidade sofre cada vez mais a disrupção – o maior fator de transformação social e de quebra de paradigmas.

Nesse contexto, cada vez mais empresas de menor porte ganham espaço, por estarem em países que têm naturalmente o protagonismo na sociedade. São essas sociedades, aliás, as campeãs em inovação.

Ao mesmo tempo, muitos se preocupam enormemente com a concentração do capital que acontece no mundo todo. Poucos, entretanto, percebem que essa concentração de capital tem como maior fator motor a capacidade de comunicação da sociedade protagonista.

Não está sendo o capital o fator motor da concentração de capital, mas a convergência de forças em sociedades protagonistas. Os que têm ideias válidas buscam seus iguais e, assim, se encontram muito mais. Trata-se de um fenômeno mundial a ganhar cada vez mais força própria.

O Estado protagonista e a sociedade protagonista

Como já comentei em vários textos, o Brasil é um país em que o Estado nasceu antes da sociedade por obra das capitânicas hereditárias. Nesse contexto, o Estado disse para a sociedade: “Obedece e paga”. A exemplo do que aconteceu com a falida União Soviética, convivemos ainda com um Estado que acredita ser aquele que tem de ser protagonista, cabendo à sociedade obedecer e seguir seus comandos.

O livro *Teoria Pura do Direito*, de Hans Kelsen, obra criticada por nossos juizes e advogados, torna-se importante referência nessa questão. Resumindo, Kelsen escreve, por exemplo, (por volta da página 320) que “o Direito é construído para ser a vontade do Estado”, e não “a vontade do povo”.

Assim, o Estado tira da sociedade o protagonismo, que deveria ser naturalmente dela. Ao tirar-lhe o protagonismo, derruba o potencial de geração de riqueza da sociedade.

Um relato muito interessante

Roberto Cardoso Alves foi ministro da Indústria e Comércio no governo Sarney. Havia a Secretaria de Desenvolvimento Industrial (SDI), onde se comentou o seguinte: “já são cinco anos que Deng Xiaoping faz evoluir a China, que logo será uma potência emergente. O Brasil precisa, por favorecer-se do fato de ser uma nação ocidental, expandir seu comércio internacional com produtos bons e baratos antes que a China o faça”. Perdemos o bonde da história exatamente pela inércia introduzida pelo protagonismo de Estado vigente. O fator de transformação da China, assim como da Coreia e do Japão, foi a exportação.

O segmento A da curva ABC de empresas exportadoras

Lembro quando o Brasil, no segmento A da curva ABC, contava 384 empresas grandes exportadoras. Ao mesmo tempo, a Argentina tinha cerca de 7 mil; a Itália, cerca de 52 mil, e a França, mais de 90 mil. Como eu estava na França e na Itália com frequência, via claramente toda essa dinâmica.

Lembro também como as empresas desses países tinham facilidade de exportar e importar (pois o Estado não atrapalhava o protagonismo das empresas).

Tendo percorrido muitos países, sempre percebi a exportação como a grande escola para os temas de competitividade e produtividade (evi-

dentemente para aqueles que querem aprender e não escutam o canto da sereia do conforto do mercado interno).

Um ciclo que precisa fechar e deve ser objeto de nossa luta

Por qual razão uma empresa brasileira tem mais dificuldade de exportar e importar do que fazer seu comércio natural no mercado interno? Por qual razão existem tantos controles e exigências adicionais? Por qual razão a proposta de Dorothea Werneck, ministra do governo FHC, de dar aos Estados mais autonomia para definirem suas políticas públicas e organização dos setores produtivos por cadeias de produção e fornecimento não foi aceita pelo estamento empresarial e interesses do Estado da época? Justamente porque exportação e livre comércio não eram prioridade! Acontece que agora é!

Um reposicionamento – por que precisamos tanto de mais competitividade – Portal Competitividade

Falamos tantas vezes da necessidade de sermos mais competitivos. Os debates no Portal Competitividade, criado para voltar-se a essa questão, estão nos dando muitas lições e visões de estadistas.

O mundo evoluiu, e o Brasil está dentro dele. Modernização é tema

corrente e implica simplificação e disrupção. Modernização nos lembra a estratégica questão da velocidade que se faz necessária para o sucesso. Não estamos mais no mundo do calendário gregoriano; estamos atualmente no mundo do “aqui e agora”.

A integração do Brasil com o mundo moderno passa pela integração comercial e pelo livre comércio, que, por sua vez, significa “sociedade protagonista”, em substituição a “Estado protagonista”.

No Portal Competitividade foram criadas três grandes frentes de trabalho, relativas à competitividade da empresa em si, à competitividade das cadeias produtivas e à competitividade do País. Daí resulta uma questão de valor estratégico: pode uma empresa ser competitiva em um país não competitivo como o Brasil?

Estamos aprendendo que se pode fazer muito para que empresas sejam mais competitivas, em questões de visão, objetivo e gestão. Nunca será o suficiente para o máximo de resultados enquanto o País continuar escolhendo não ser competitivo, dominado pelas reservas de mercado de interesse do Estado.

A proposta do Portal Competitividade como recurso de comunicação é justamente acordar a sociedade para um tema tão relevante. Estamos vivos e caminhando. ■

**SHUANGLIANG
ECO-ENERGY**



Use Energia Corretamente

Resfriador por Absorção

de Brometo de Litio e Água

Recuperação de vapor perdido para refrigeração nas indústrias de papel e celulose

Custos com operação economizam mais de 40%



☎ 86-0510-86631012
 📠 86-0510-86634678
 ✉ ktsales@shuangliang.com

Desde 1982

www.shuangliang.com

